

FORMAÇÃO. Pessoas atingidas produzem Filmes-Memória durante oficinas de Comunicação.



Minas Gerais - dezembro de 2024 | Ano 3 | Edição 37 | www.aedasmg.org | distribuição gratuita |  **Aedas**

COMPROMISSO COM A REPARAÇÃO

**PANORAMA DOS ATENDIMENTOS E ATIVIDADES REALIZADAS
COM AS PESSOAS ATINGIDAS DAS REGIÕES 1 E 2**



VOZES DA GENTE

Comemoração dos 3 anos do
Jornal Vozes do Paraopeba

pág. 03

HISTÓRIAS ATINGIDAS

Conheça a trajetória
de Walter Matias

pág. 04

CERTIFICAÇÃO

Quilombo do Gunga é certificado
pela Fundação Palmares

pág. 05

VISITAS TÉCNICAS

Comunidades recebem lista
de danos base para o Anexo I.1

pág. 10

EXPEDIENTE

A Associação Estadual de Defesa Ambiental e Social (Aedas) foi criada em 2000 e pratica a defesa do ser humano e do meio ambiente. Em sua atuação de Assessoria Técnica Independente às pessoas atingidas na Região 1 (Bumadinho) e Região 2 (Betim, Igarapé, Juatuba, Mário Campos e São Joaquim de Bicas) da Bacia do Paraopeba, a Aedas realiza dois trabalhos principais: execução de estudos e processos participativos nos quais as pessoas atingidas têm acesso à informação sobre o processo de reparação e podem discutir seus danos. Informar, levantar e discutir as propostas das pessoas atingidas sobre a melhor maneira de reparar os prejuízos sofridos, também construindo sínteses e documentos.



Aedas – Associação Estadual de Defesa Ambiental e Social

CNPJ: 03.597.850/0001-07

Coordenação Estadual
Cauê Melo
Heiza Maria Dias
Luís Henrique Shikasho

Aedas Paraopeba

Gerência Geral
Diva Braga
Ranúzia Neta
Nina de Castro Jorge
Gabriela Cotta

Coordenação de Comunicação
Elaine Bezerra

Gestão Operacional
Valmir Macêdo

Equipe de Comunicação

Jornalistas:

Felipe Cunha, Lucas Jerônimo,
Valmir Macêdo, Diego Cota,
Júlia Rohden, Douglas Keesen,
Isis de Oliveira, João Dias

Diagramação:

Aleff Rodrigues, Julia Rocha,
Wagner Túlio Paulino

Edição e Revisão:

Elaine Bezerra
Valmir Macêdo

Este material foi elaborado com contribuições de todos integrantes da equipe técnica multidisciplinar nas Regiões 1 e 2 de atuação da Aedas.

Tiragem: 8 mil exemplares



Este Jornal é produzido com recursos provenientes do acordo de reparação. Honramos a memória das 272 joias ceifadas no rompimento da barragem da Vale S. A. em Bumadinho, ocorrido em Janeiro de 2019.

Contatos Aedas Paraopeba:

Telefone - (31) 9 9840-1487

Região 1 - Bumadinho
atingidosparaopeba1@aedasmg.org

Região 2 - Betim, Igarapé, Juatuba,
Mário Campos, São Joaquim de Bicas
atingidosparaopeba2@aedasmg.org

2024 SEGUE A LUTA POR JUSTIÇA E CONSTRUÇÃO POPULAR BALANÇO. 2024 foi um ano marcado por espera, derrotas e vitórias

Foto: Diego Cota/ Aedas



Visitas Técnicas do Anexo I.1 nas comunidades de R2

2024 foi um ano de importantes batalhas: caminhamos para 6 anos de rompimento, mais de 3 anos de assinatura do acordo judicial da reparação e as pessoas atingidas ainda não encontraram a justiça e a reparação. Diante da enorme dimensão do desastre-crime socioambiental, elas transformam a dor em luta e construíram, junto com as Assessorias Técnicas, importantes momentos de estudos, debates, entre elas, a Formação em Direitos, a oficina de comunicação Popular, o Seminário sobre Saúde e Exposição a Metais da Região 2, forjando algumas vitórias, arrancadas no calor de suas lutas por Justiça e reparação. Destacamos algumas dessas vitórias:

Aprovação da PNAB - Há um ano, no dia 15 de dezembro de 2023 foi instituída a Política Nacional de Direitos das Populações Atingidas por Barragens. Uma conquista que abre portas para outras.

A Certificação do Quilombo Sanhudo como território tradicional, uma conquista que garante a gestão e o uso do seu território conforme a manutenção do seu modo de vida tradicional;

Aprovação dos Planos de Trabalho das ATIs para acompanhamento de demandas do processo;

Liquidação Coletiva dos Danos Individuais, onde justiça julga recurso da Vale e mantém decisão que determina a inversão do ônus da prova e garantindo direitos dos atingidos pela Liquidação Coletiva;

Andamento do Anexo I.1 - Projetos e demandas das comunidades - desde a assinatura do termo de colaboração Técnica entre as Instituições de Justiça e a entidade gestora, o processo de construção local, regional e inter-regional, até a decisão do Juiz pela aprovação da proposta definitiva. Foram inúmeros espaços participativos que

construíram rico processo de debate das propostas aprovadas no encontro no encontro Inter-regional, demonstrando capacidade de análise, debate democrático e construção coletiva das pessoas atingidas para defender o seu projeto de reparação e gestão dos recursos do anexo I.1. Marcou esse ano, e, provavelmente, marcará o ano de 2025 carregado de esperança de uma verdadeira participação.

“
Que 2025 seja de conquistas, vitórias, autonomia e justiça.”

VOZES do Paraopeba

Minas Gerais - dezembro de 2024 | Ano 3 | Edição 37 | distribuição gratuita

3

VOZES DA GENTE

Nesta edição do Vozes da Gente, seguimos celebrando os 3 anos do Jornal Vozes do Paraopeba. Para marcar a data, apresentamos depoimentos de leitores das Regiões 1 e 2 que compartilham suas perspectivas sobre a importância do jornal no processo de reparação.

TRANSPARÊNCIA PARA FORTALECER A COMUNIDADE

“ O Jornal da Aedas é fundamental para promover a transparência e a comunicação dentro da comunidade. Ele serve como um canal de informação, permitindo que os moradores fiquem atualizados sobre o que está acontecendo ao seu redor, além de incentivar a participação em eventos e ações locais. Costumo recebê-lo e são boas as informações que são compartilhadas.



VANESSA CRISTIANE,
Parque da Cachoeira, Bumadinho

JORNAL PARA A LUTA COLETIVA

“ A vida dos atingidos mudou com a Aedas em nossas vidas, trazendo informações por meio do Jornal. Para mim, é muito prático receber o jornal todos os meses na minha porta. O Vozes do Paraopeba é explicativo e essencial para nossa luta coletiva. Temos que lutar juntos para que a Aedas continue com os atingidos. O Jornal é muito importante, principalmente para quem não tem acesso à internet.



MARIA APARECIDA,
Flores e Floresta, Betim

O JORNAL COMO PONTE DE LUTAS E CONQUISTAS

“ O jornal é uma importante ferramenta de compartilhamento de informações confiáveis sobre a reparação e sobre histórias, impactos, lutas e conquistas entre as diferentes comunidades atingidas. É fundamental para as comissões, facilitando a disseminação do conhecimento e dos estudos entre os demais atingidos. Recebo e faço entrega.



ANA LUÍSA APOLINÁRIO,
Campo Verde, Mário Campos

JORNAL PARA MANTER OS ATINGIDOS INFORMADOS

“ Eu acho o jornal muito bom. Sempre pego um exemplar nos encontros da Aedas e o recebo em casa. Para os leitores, digo: quando receberem o jornal, leiam! Ele traz muita informação relevante para os atingidos. O jornal é muito importante, pois é um meio de manter todos os atingidos informados sobre os acontecimentos.



JANDIRA AGUIAR,
Dom Bosco, Bumadinho

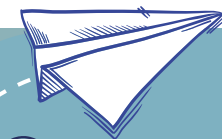


Participe do Vozes da Gente!
Acesse o formulário em nosso site e nos envie sua mensagem.

aedasmg.org/vozesdagente



aedasmg.org | [@aedasmg](https://www.instagram.com/aedasmg)



Histórias atingidas

A Utopia da Vigilância:
Sonhos de Justiça e Vida na
Trilha da Saúde Popular

Texto e fotografias: Felipe Cunha



WALTER MATIAS MACHADO, 65 ANOS
▪ SATÉLITE, JUATUBA

Walter Matias, guardião e conselheiro da saúde, é um incansável lutador pelo bem-viver. Aos 65 anos, carrega em si as marcas de uma vida dedicada à resistência, ecoando as memórias de sua infância nas terras do Vale do Aço, onde nasceu.

Em 1975 mudou-se para Belo Horizonte, onde entrou para a área da saúde. Sua militância começa no movimento estudantil durante a ditadura militar, um período em que as liberdades de expressão eram cerceadas.

Na década de 1980, Sr. Walter se formou como enfermeiro, aprofundando sua compreensão e luta entre meio ambiente e saúde.

Atualmente, Sr. Walter mora em Juatuba: "Acabei me mudando para cá e passei no processo

seletivo para o Programa de Saúde da Família. Hoje, sou membro do Conselho Municipal de Saúde, representando a sociedade civil. Essa participação foi uma conquista a partir da 8ª Conferência Nacional de Saúde".

Sr. Walter é defensor do SUS e destaca: "O SUS não é uma empresa ou uma firma; é um sistema ainda em construção e que não atingiu sua forma definitiva. Diariamente surgem novos desafios, sejam tecnológicos ou sociais".

Sobre saúde em território minério, Sr. Walter comenta: "A população precisa conhecer o grau de contaminação por metal pesado. No entanto, a Vale chega a solicitar sigilo nos laudos, o que demonstra a falta de interesse em resolver o problema e em informar as pessoas sobre

os impactos à saúde. Quando há agravos à saúde sem respostas adequadas, isso gera angústia, atinge o sistema imunológico e pode potencializar os problemas, resultando em adoecimentos físicos e mentais."

Ele destaca que a Vigilância em Saúde é o instrumento mais importante na promoção da saúde, pois ela investiga os agravos pós-rompimento para criar condições e ações voltadas à saúde pública. "O objetivo é garantir uma maior participação da população nas ações de saúde, já que essas ações são direcionadas à comunidade e, portanto, a população deve estar envolvida no processo todo".

O princípio que norteia a Vigilância Popular em Saúde para o Sr. Walter é a utopia: "entendida como um sonho aparentemente irrealizável. No

entanto, no contexto da vigilância, ela nos inspira a acreditar em uma realidade ainda distante, promovendo um mundo mais justo e digno, baseado em solidariedade, defesa da vida, ecologia e saberes tradicionais, integrando também os conhecimentos acadêmicos e o papel do Estado."

Sr Walter finalizar fazendo um alerta: "Se continuarmos com modelos semelhantes ao do Acordo de Reparação, onde as portas estão fechadas, não alcançaremos uma reparação integral. Para isso, é fundamental ouvir as pessoas atingidas. O processo [de reparação] tem sido vertical, refletindo a estrutura da nossa sociedade; a horizontalidade precisa ser construída. Nossa luta é justamente para superar essa verticalidade".

QUILOMBO DO GUNGA É CERTIFICADO PELA FUNDAÇÃO PALMARES

PATRIMÔNIO. Conquista dos quilombolas possibilita acesso à políticas públicas específicas para povos e comunidades tradicionais

Mona Lima (Equipe de PCT da Aedas)

O Quilombo do Gunga, localizado no distrito de Piedade do Paraopeba, município de Brumadinho, teve seu processo de autoidentificação como Remanescentes de Quilombo certificado pela Fundação Cultural Palmares em 30/09.

A certificação chega em um momento de forte mobilização comunitária em relação a sua autoidentificação como território tradicional quilombola e garante o direito à Consulta Livre, Prévia, Informada (CLPI), resguardada pela Convenção nº 169, da Organização Internacional do Trabalho (OIT).

Ricardo Nery, Rei Congo da Guarda de Maçambique de Nossa Senhora do Rosário, conta sobre a origem do Gunga. "O povo quilombola do Gunga é o primeiro povo sequestrado e escravizado da África, vindos do Reino do Congo/Angola e que pisaram no Vale do Paraopeba, resistindo até hoje no terceiro distrito mais antigo do Estado de Minas Gerais", afirmou.

A certificação representa não apenas um marco no território, mas também um símbolo de respeito à história e à identidade das comunidades quilombolas de Brumadinho. Além disso, faz com que a comunidade tradicional fique 'visível' para o Estado, pois é



Guarda de Maçambique é uma tradição que se mantém há séculos no distrito



Preparativos para a Festa do Divino, em maio de 2024

um processo administrativo que possibilita o acesso a políticas públicas específicas e direcionadas aos sujeitos e territórios quilombolas.

A comunidade de Piedade do Paraopeba também é fortalecida por meio da certificação do Gunga, uma vez que passa a ter poder de decisão sobre as alterações em seu território, por exemplo, em intervenções promovidas por grandes empreendimentos, que precisam respeitar a Consulta Livre, Prévia e Informada. Ou seja, o reconhecimento torna-se ferramenta de proteção do patrimônio natural, histórico e cultural, material e imaterial do território.

"O reconhecimento do nosso quilombo traz dignidade para essa gente, porque nós não somos animais para morar num pasto, nós não somos bicho, agora o pasto do governo tem nome e sobrenome, é o Quilombo do Gunga. Ninguém vai ter que sair de suas casas, nem vai perder as suas casas, o quilombo não prejudicará ninguém e a luta será por buscar benefícios para todos", apontou Ricardo Nery.

O processo de certificação do Quilombo Gunga, iniciado em 2023, se deu através da Federação das Comunidades Quilombolas do Estado de Minas Gerais (N'Golo), com apoio da Rede de advogados Luiz Gama.

O reconhecimento do nosso quilombo traz dignidade para essa gente.



PESSOAS ATINGIDAS PRODUZEM FILMES-MEMÓRIA DURANTE OFICINAS DE COMUNICAÇÃO POPULAR

FORMAÇÃO. Atividade promovida pela Aedas aconteceu em outubro e filmes foram disponibilizados nas redes sociais

Júlia Rohden

Adultos, adolescentes e crianças das regiões 1 (Brumadinho) e 2 (Betim, Mário Campos, São Joaquim de Bicas, Igarapé, Juatuba e Mateus Leme) produziram o total de nove filmes-memória durante as oficinas de Comunicadores Populares. As atividades foram realizadas em Brumadinho e Juatuba no mês de outubro e integraram o ciclo de formação de Direitos Humanos promovido pela Aedas.

Nas oficinas, as comunidades debateram sobre comunicação e assistiram filmes

sobre memória e território. Depois, em cada oficina, foram formados três grupos para criar roteiros e produzir os filmes-memória a partir de fotografias trazidas pelas pessoas atingidas. Um quarto grupo trabalhou com a parte sonora, usando diferentes objetos para criar sons vinculados às memórias dos territórios. As crianças também criaram seus filmes nas atividades da Ciranda.

Os filmes foram assistidos coletivamente ao final de cada formação e estão disponíveis nos canais da Aedas.

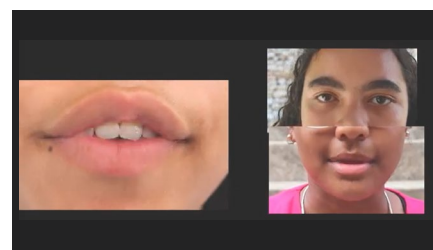
Aponte a câmera do celular para o QR Code ao lado para assistir.



SAIBA MAIS SOBRE OS FILMES PRODUZIDOS PELAS PESSOAS ATINGIDAS:



A Vida, a Ganância e a Esperança: produzido por pessoas atingidas da Região 2, o filme-memória traz relatos do pesar da saudade, do fim do lazer no rio, da proibição da pesca e das plantações e de uma série de modos de viver que foram atingidos pelo rompimento da barragem. O curta também anuncia a esperança que insiste em ser semeada nas novas gerações, no trabalho voluntário e na união em busca por justiça.



Adolescer: o curta acompanha a jornada dos jovens das comunidades da Região 2. A narrativa poética explora como as memórias do rompimento impactam o processo de se tornar adolescente. O filme questiona como as cicatrizes podem representar, ao mesmo tempo, um grande desafio e uma fonte de força, oferecendo um retrato sensível das descobertas, perdas e transformações que marcam essa fase de suas vidas.



Foto: Felipe Cunha/Aedas

Na Região 2, a oficina aconteceu em Juatuba com pessoas atingidas de Betim, Mário Campos, São Joaquim de Bicas e Igarapé



Caranguejo: bicho resistente, identidade demarcada de quem escolheu um canto em Igarapé para construir a vida. Este filme-memória recorre as lembranças doces, cruéis e de resistência dos atingidos pelo desastre-crime da Vale na Região 2.



Existe um rio vivo dentro de mim: dentro de cada pessoa há um rio caudaloso de memórias e afetos. Feito por moradores de Mário Campos e São Joaquim de Bicas, em "Existe um rio vivo dentro de mim" as atingidas expressam suas sensações ao confrontar com fotos que revelam sagrado, família, meio ambiente, saúde, lazer, luto e luta.



Ciranda Encantada: criado pelas crianças de Brumadinho, o filme traz relatos de como a Ciranda se relaciona com suas vidas, oferecendo momentos de alegria, de amizades e a chance de resgatar a infância através do brincar e da conscientização sobre seus

Nós: imagens e memórias das pessoas atingidas de Brumadinho encontram unidade em "Nós". O filme reflete sobre o lugar e o território através de fotografias que revelam passado, presente e a esperança por um futuro de justiça para as pessoas atingidas pelo desastre-crime da Vale na Bacia do Rio Paraopeba.



Resgatando os trilhos da vida: em uma cidade atravessada pelos trilhos da mineração, o curta questiona quem está estreitando as comunidades atingidas. Produzido durante oficina em Brumadinho, o filme conta que, para além dos trilhos, as memórias também atravessam as comunidades atingidas e dão valor aos seus festejos, cavalcadas, congados e muitos outros.



Retalhos: um passeio pelas memórias cartográficas das pessoas atingidas de Brumadinho reúne retalhos afetivos sobre as perdas, o que se guarda, o que se colhe e os processos de luta. O filme é um trabalho colaborativo feito por múltiplas mãos que relemoram suas vivências olhando e escutando as minúcias do território.



Vale cara de pau: as crianças atingidas da Região 2 contam suas impressões e compartilham preocupações enquanto moradoras de um território com risco de contaminação. Com fotografias, cartazes e desenhos, as crianças cobram justiça e mostram que também precisam ser reconhecidas e ter direito à dignidade.



Foto: Felipe Cunha/Aedas

A oficina realizada em Brumadinho contou com a participação de diversas comunidades, incluindo a Zona Quente, a Zona Rural e a Sede

AEDAS REALIZA VISITAS TÉCNICAS DO ANEXO I.1

PROJETOS. As comunidades atingidas das Regiões 1 e 2 e PCTs receberam a lista prévia de danos para conferência

João Dias

A Entidade Gestora (EG) está na preparação da retomada das atividades do Anexo I.1 no território. Ciente disso, entre novembro e dezembro de 2024, a equipe da Aedas realizou visitas técnicas (VTs) nas Regiões 1 e 2 num movimento de preparação das pessoas atingidas.

Quintais, garagens, salas, corredores, lojas, uma constelação de distintos espaços, receberam as VTs, onde foram apresentados às lideranças o caderno de danos das comunidades atingidas.

O caderno é composto por duas partes: a primeira é uma introdução geral da fase em que se encontra o Anexo I.1, desde a aprovação da proposta definitiva da EG; a segunda

parte é a lista prévia de danos do agrupamento, que é formada a partir de extratos do banco de danos que a assessoria tem organizado desde 2020. Vale destacar que alguns danos, como os individuais e os ambientais, não são reparáveis dentro do I.1, que tem como característica o levantamento de danos coletivos.

A Aedas optou por separar os danos na lista prévia por comunidades, mas também apresentou um outro documento complementar que é a lista prévia regional de danos. Esse documento é um instrumento composto pela lista de danos de todas as comunidades da região. Desta forma as pessoas atingidas podem ver nos cadernos os danos das outras comunidades que compõem o seu agrupamento.



Equipe Aedas em Visita Técnica no bairro São Conrado, em Brumadinho

A discussão dos danos tem um potencial maior de agregar as pessoas, pois elas querem entender como a assessoria está registrando os danos específicos que sofreram e como poderão se organizar politicamente dentro do escopo do Anexo I.1. Cabe à EG reconhecer a realidade do território, e os consequentes danos que as comunidades estão entendendo que sofreram, e fazer o diálogo com as pessoas atingidas sobre a escrita dos projetos e dos programas de crédito e

microcrédito a partir desses danos levantados.

Até o momento, foram realizadas aproximadamente 19 visitas técnicas nas comunidades de Povos e Comunidade Tradicionais, 35 visitas na R2 e 60 na R1 para o público em geral. A Aedas incidirá no campo com outras VTs até o dia 16 de dezembro. Outra informação divulgada pela FGV é que todas as pessoas que fizeram cadastro no PTR e possuem alguma pendência documental irão receber avisos para apresentação dos documentos que faltam e/ou precisam ser corrigidos. Esse pode ser um dos motivos da ausência de um parecer definitivo, ou seja, da não aprovação ou negação para ingressar no Programa.

Foto: Diego Cota/Aedas



Atingidas de Igarapé se reuniram na comunidade Santa Ana para dialogar com a Aedas



A discussão dos danos tem um potencial maior de agregar as pessoas

Foto: João Paulo Dias/Aedas

giro de notícias



Foto: Felipe Cunha / Aedas

Dia Internacional dos Direitos Humanos

O dia 10 de dezembro marca o Dia Internacional dos Direitos Humanos. É essencial reafirmarmos nosso compromisso com a dignidade e os direitos das pessoas atingidas por barragens. Essas comunidades enfrentam desafios que comprometem sua saúde, seus lares e suas culturas, muitas vezes sofrendo a violação de seus direitos fundamentais. A luta por reparação e justiça nos lembra que os direitos humanos precisam ser efetivados não apenas no papel, mas também na prática, com a valorização das vozes e das histórias de resistência dessas pessoas.

Um ano da PNAB: Um Marco na Luta por Justiça e Direitos das Populações Atingidas



Foto: Patrícia Sousa / Aedas

Há um ano, em 15/12/23, foi aprovada a Política Nacional de Direitos das Populações Atingidas por Barragens (PNAB). A aprovação da Política Nacional é um marco histórico na luta por justiça e por direitos para milhares de pessoas atingidas por grandes empreendimentos no Brasil. A PNAB simboliza a consolidação de direitos essenciais, como reparação integral, participação popular e garantias sociais.

Audiência sobre os Estudos de Risco à Saúde Humana e Ecológica



Foto: Comitê Pró-Brumadinho

O juiz Dr. Murilo de Abreu convocou uma audiência, no dia 16 de dezembro, para discutir o acompanhamento, por parte da UFMG, dos Estudos de Risco à Saúde Humana e Ecológica. Diversos atores participaram da sessão, incluindo o Grupo EPA, o Comitê Técnico Científico do Projeto Brumadinho da UFMG, a Vale S.A., as IJs e as ATIs. A audiência teve como objetivos esclarecer dúvidas, auxiliar na tomada de decisões e monitorar o cumprimento das determinações e a atuação das partes envolvidas.

Vídeo apresenta balanço de ações da Aedas Paraopeba

Assista, no canal da Aedas no YouTube, ao vídeo com o balanço das atividades do primeiro ano de execução do atual Plano de Trabalho da ATI que acompanha as regiões 1 e 2 da Bacia do Paraopeba e Represa de Três Marias. O vídeo traz as ações desenvolvidas pelos quatro eixos que orientam o trabalho da Aedas no período de julho de 2023 a junho de 2024. Acesse em youtube.com/@Aedasmg.



Foto: Valmir Macêdo / Aedas



Que a esperança se mantenha viva em nossos *corações*

Que neste Natal e Ano Novo renovemos
nossas energias para 2025.

Que os **nossos sonhos** e projetos se tornem
conquistas do presente. Que não nos falte
esperança nem **coragem** para garantir nossos
direitos. **Que não nos falte fé para continuar.**